

Resultados de fevereiro de 2012

Taxa de Desemprego cresce na RMS

1. As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela SEI em parceria com o Dieese, Seade e Setre, mostram que a **taxa de desemprego total** da Região Metropolitana de Salvador, em fevereiro, foi de 15,8% da População Economicamente Ativa – PEA, valor mais elevado que o de janeiro (15,0%). Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou, ao passar de 10,3% para 10,9%, e a taxa de desemprego oculto passou de 4,7% para 4,9% (Gráfico 1).
2. Em fevereiro, o contingente de **desempregados** foi estimado em 312 mil pessoas, 21 mil a mais que no mês anterior. Esse resultado deveu-se à geração de novos postos de trabalho (11 mil) em número inferior ao de pessoas que passaram a incorporar a PEA (32 mil) (Tabela 1). No mês em análise, a **taxa de participação** – indicador que estabelece a proporção de pessoas com 10 anos ou mais presentes no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – passou de 57,8% para 58,6%.

Tabela 1

Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade

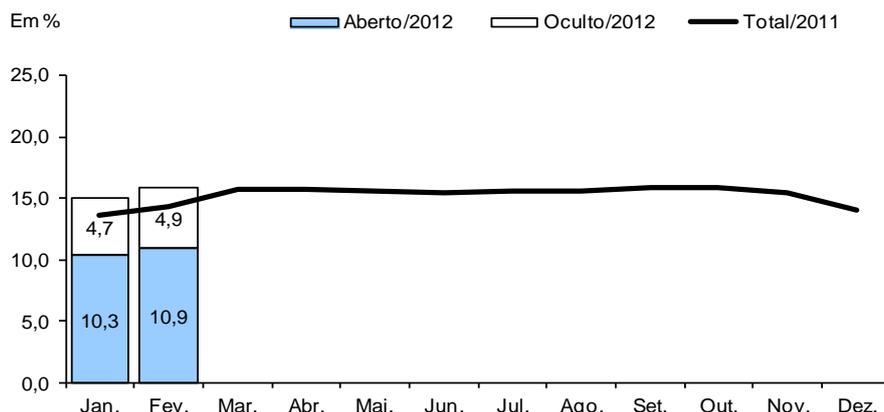
Região Metropolitana de Salvador

Fevereiro/2011-Fevereiro/2012

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	fev/11	jan/12	fev/12	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				fev/12 jan/12	fev/12 fev/11	fev/12 jan/12	fev/12 fev/11
População em Idade Ativa	3.276	3.357	3.365	8	89	0,2	2,7
População Economicamente Ativa	1.874	1.940	1.972	32	98	1,6	5,2
Ocupados	1.606	1.649	1.660	11	54	0,7	3,4
Desempregados	268	291	312	21	44	7,2	16,4
Desemprego Aberto	180	200	215	15	35	7,5	19,4
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	60	66	71	5	11	7,6	18,3
Desemprego Oculto pelo Desalento	28	25	26	1	-2	4,0	-7,1
Inativos com 10 anos e mais	1.402	1.417	1.393	-24	-9	-1,7	-0,6

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Gráfico 1
Taxas de Desemprego por Tipo
Região Metropolitana de Salvador
2011-2012



Fonte: PEDRMS Convênio: SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. Em fevereiro, foram gerados 11 mil postos de trabalho, e o contingente de **ocupados** foi estimado em 1.660 mil pessoas. Segundo os principais setores de atividade econômica analisados, o nível ocupacional elevou-se no agregado *Outros Setores* – que inclui Serviços domésticos e outras atividades - (10 mil ou 6,4%) e na *Construção civil* (6 mil ou 3,9%). Houve relativa estabilidade nos *Serviços* (4 mil ou 0,4%). No *Comércio*, o nível ocupacional não se alterou, e houve decréscimo na *Indústria* (9 mil ou 6,7%). (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas da ocupação por setor de atividade
Região Metropolitana de Salvador
Fevereiro/2011-Fevereiro/2012

Setores	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	fev/11	jan/12	fev/12	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				fev/12 jan/12	fev/12 fev/11	fev/12 jan/12	fev/12 fev/11
Total	1.606	1.649	1.660	11	54	0,7	3,4
Indústria	140	135	126	-9	-14	-6,7	-10,0
Construção Civil	132	152	158	6	26	3,9	19,7
Comércio	262	279	279	0	17	0,0	6,5
Serviços	936	927	931	4	-5	0,4	-0,5
Outros Setores (1)	136	156	166	10	30	6,4	22,1

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Incluem serviços domésticos e outras atividades.

4. Segundo o tipo de inserção ocupacional, o contingente de **trabalhadores assalariados** cresceu em relação ao mês anterior (acréscimo de 14 mil pessoas ou 1,3%). Houve aumento no setor público (7 mil ou 4,1%) e estabilidade relativa no setor privado (acréscimo de 5 mil ou 0,5%). No interior do setor privado, verificou-se ligeiro aumento do contingente de trabalhadores com carteira assinada (5 mil ou 0,6%) e nenhuma alteração no dos sem carteira assinada. Registrou-se estabilidade relativa no número de trabalhadores *Autônomos* (-1 mil ou -0,3%) e de *Domésticos* (-1 mil ou -0,7%) e pequena redução no agregado *Outras posições ocupacionais*, que inclui os empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócios familiares foi reduzidos (1 mil ou 1,4%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas dos ocupados por posição na ocupação
Região Metropolitana de Salvador
Fevereiro/2011-Fevereiro/2012

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	fev/11	jan/12	fev/12	fev/12 jan/12	fev/12 fev/11	fev/12 jan/12	fev/12 fev/11
Total	1.606	1.649	1.660	11	54	0,7	3,4
Total de Assalariados (1)	1.074	1.080	1.094	14	20	1,3	1,9
Setor Privado	860	911	916	5	56	0,5	6,5
Ass. c/carteira	728	772	777	5	49	0,6	6,7
Ass. s/carteira	132	139	139	0	7	0,0	5,3
Setor Público	214	171	178	7	-36	4,1	-16,8
Autônomos	339	353	352	-1	13	-0,3	3,8
Domésticos	124	147	146	-1	22	-0,7	17,7
Outros (2)	69	69	68	-1	-1	-1,4	-1,4

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem: empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar.

- No mês de janeiro, o **rendimento** médio real aumentou para os ocupados (0,7%) e ficou relativamente estável para os assalariados (0,1%). Os valores dos rendimentos foram estimados em R\$ 1.027 e R\$ 1.139, respectivamente (Tabela 4).
- No mesmo período, a **massa** de rendimentos reais cresceu para os ocupados (3,3%) e para os assalariados (2,2%) (Gráfico 3). No primeiro caso, o acréscimo refletiu aumentos tanto do nível de ocupação quanto do rendimento médio real, no segundo, o aumento deveu-se, quase que exclusivamente, à elevação do rendimento, já que o nível de emprego ficou relativamente estável.

Tabela 4
Rendimento médio real (1) dos ocupados, assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Região Metropolitana de Salvador
Janeiro/2011-Janeiro/2012

Categorias Selecionadas	Rendimentos			Variações	
	(em reais de janeiro - 2012)			(%)	
	jan/11	dez/11	jan/12	jan/12 dez/11	jan/12 jan/11
OCUPADOS	1.127	1.020	1.027	0,7	-8,8
Assalariados (2)	1.230	1.138	1.139	0,1	-7,4
Setor Privado	1.057	1.002	1.000	-0,2	-5,4
Indústria	1.411	1.198	1.188	-0,8	-15,8
Comércio	856	852	853	0,1	-0,3
Serviços	1.027	1.006	989	-1,6	-3,6
Com carteira assinada	1.128	1.062	1.065	0,2	-5,6
Sem carteira assinada	645	642	620	-3,4	-3,8
Setor público	1.945	1.912	1.913	0,0	-1,7
Trabalhadores Autônomos	824	742	746	0,6	-9,4

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

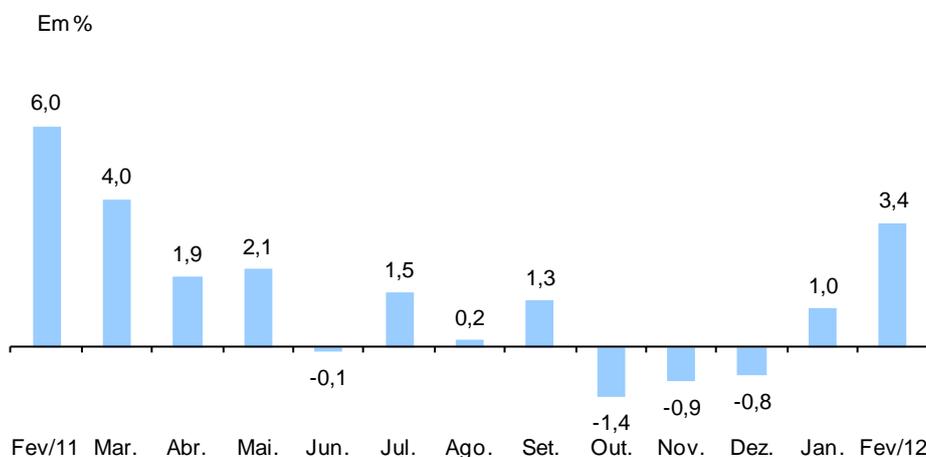
(1) Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI.

(2) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

7. Em relação a fevereiro de 2011, a **taxa de desemprego total** aumentou, ao passar de 14,3% para os atuais 15,8% da PEA. O aumento da taxa de desemprego total refletiu as elevações das taxas de desemprego aberto (que passou de 9,6% para 10,9%) e oculto (que passou de 4,7% para 4,9%).
8. No mesmo período, o contingente de desempregados aumentou em 44 mil pessoas, como resultado da criação de postos de trabalho (54 mil) em número inferior ao acréscimo da PEA (98 mil). A **taxa de participação** aumentou, ao passar de 57,2% para 58,6%.
9. Nos últimos 12 meses, o **número de ocupados** aumentou 3,4% (Tabela 2 e Gráfico 2), passando de 1.606 mil pessoas para 1.660 mil. Entre os setores de atividade econômica analisados, o nível ocupacional elevou-se no agregado *Outros setores*, que inclui os serviços domésticos e outras atividades (30 mil ou 22,1%), na *Construção civil* (26 mil ou 19,7%) e no *Comércio* (17 mil ou 6,5%). Observou-se decréscimo na *Indústria* (14 mil ou 10,0%) e no setor de *Serviços* (5 mil pessoas ou 0,5%).

Gráfico 2
Varição anual ⁽¹⁾ do nível de ocupação
Região Metropolitana de Salvador
2012/2011



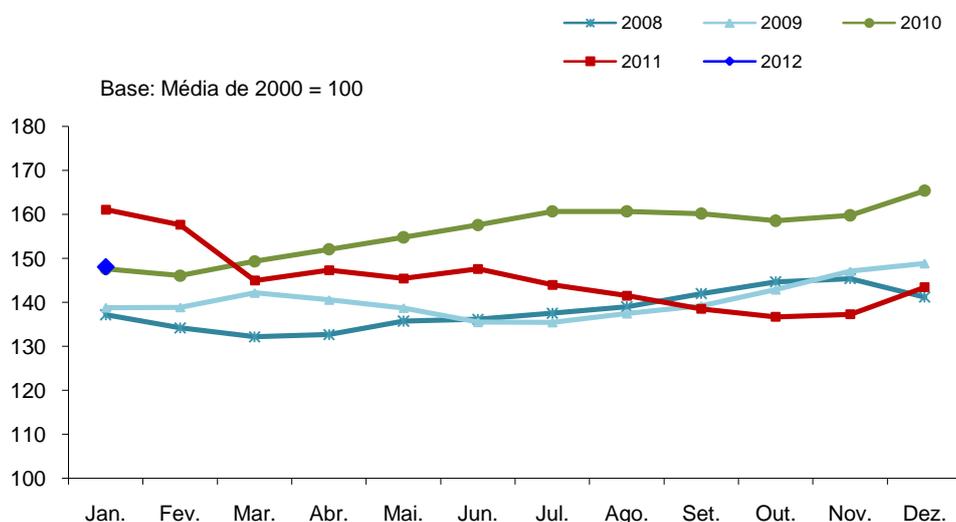
Fonte: PEDRMS Convênio: SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. Segundo a posição na ocupação, o **emprego assalariado** cresceu (20 mil ou 1,9%), devido aumento do contingente do setor privado (56 mil ou 6,5%), visto que houve redução do trabalho assalariado no setor público (36 mil ou 16,8%). O setor privado registrou acréscimo no número de assalariados com carteira de trabalho assinada (49 mil ou 6,7%) e, com menor intensidade, entre os sem carteira assinada (7 mil ou 5,3%). Houve elevação nos contingentes de **Domésticos** (22 mil ou 17,7%) e de **Autônomos** (13 mil ou 3,8%), enquanto decresceu o do agregado **Outras Posições Ocupacionais**, que incluem empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar (1 mil, ou 1,4%) (Tabela 3).
11. Na comparação com janeiro de 2011, o **rendimento** médio real decresceu para os ocupados (8,8%) e para os assalariados (7,4%) (Tabela 4).

12. Na mesma base de comparação, houve redução na **massa** de rendimentos dos ocupados (8,1%) (Gráfico 3) e assalariados (9,4%). No primeiro caso, o resultado foi devido à redução no rendimento médio real, já que o nível ocupacional apresentou pequena elevação. No segundo caso, a diminuição refletiu decréscimos no salário médio real e, em menor medida, no nível de emprego.

Gráfico 3
Índice da massa de rendimentos reais ⁽¹⁾ dos ocupados ⁽²⁾
Região Metropolitana de Salvador
2008-2012



Fonte: PEDRMS Convênio: SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor da SEI.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração e os que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)¹ produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento³.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan) e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBa), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A Pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, que permitiu testar o funcionamento de todas as etapas do trabalho. A partir de outubro de 1996 iniciou-se a “pesquisa plena” que possibilitou as avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, por meio dos indicadores gerados no trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos em Notas Metodológicas na página seguinte do presente boletim.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 zonas de informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

Médias trimestrais

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice

A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5, 6, 7 e 12 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de janeiro de 2007, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados definitivos do Censo 2000.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA

População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA

População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados

São os indivíduos que possuem:

- Trabalho remunerado exercido regularmente.
- Trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados

São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de dez anos)

Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho

É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação⁴

Relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de Desemprego Total⁴

Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos

Divulga-se:

- **Rendimento médio:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC-SSA (Seplan/SEI) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março.
- **Distribuição dos rendimentos:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

⁴ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner – Governador
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
José Sergio Gabrielli de Azevedo – Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos – Diretor geral
Armando Affonso de Castro Neto – Diretor de Pesquisas
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE
Nilton Vasconcelos Júnior – Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO
Maria Thereza Sousa Andrade – Superintendente
FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS
Felícia Madeira – Diretora executiva
Atsuko Haga – Coordenadora do Sistema PED
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
Zenaide Honório – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor técnico
Ana Georgina Dias – Supervisora Regional da Bahia
Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED

EQUIPE TÉCNICA DA PEDRMS

COORDENAÇÃO

Maria do Socorro B. de Souza (Coordenação SEI)
Ana Margaret Simões (Coordenação Dieese)

Ricardo Ivo Tavares Costa
Samantha Flora Félix Rêgo
Sandra Simone P. Santana

SETOR DE ANÁLISE

Luiz Chateaubriand C. dos Santos

CHECAGEM

Marcos dos Santos Oliveira (Coordenação SEI)
Eduardo Walter A. Silva
Eliene Santa Rita de Jesus
Keliene dos Santos Andrade
Khadja Conceição Ferreira dos Santos
Ranieri Rivas Alonso Pereira
Isaura Silvana Santos da Silva
Raimundo Milton Fagundes da Silva

ESTATÍSTICA

Lenaldo Azevedo dos Santos (Coordenação SEI)
Silvana dos Santos Souza
Cidnea da Silva Araújo

SUPERVISÃO DE CAMPO

Maria do Socorro B. de Souza (Coordenação SEI)
André Luis Pinto Dantas Cunha
Célia Maria Dultra Passos
Cristiane Santos de Souza
Gustavo Tonheiro Palmeira
Luciano Pereira de Araújo Costa
Mariluce Borba Andrade
Marly Nascimento Muniz
Tiago Gaspari Borba de Souza

SECRETARIA ADMINISTRATIVA

Vera Lúcia N. Raposo
Eliana Silva Lisboa

DIGITAÇÃO

Adélia dos Santos Santana
Márcio Martins de Mello
Maricléa Menezes Santos

CRÍTICA

Eletice Rangel Santos (Coordenação SEI)
Ana Maria S. Guerreiro
Alzimária Ramos Pessoa
Felipe Lucas Musse Duarte
João Teixeira dos Santos

APOIO ADMINISTRATIVO

Antoniél Ataíde Bispo Júnior
Grazielli Mattos de Souza
Josemira Mendonça Barbosa

ENTREVISTADORES

Aida de Araújo Santana, Aidil de Araújo Santana, Alexandre Cândido da Silva, Ana Gleise Santos Portugal Deiró, André Luis Gaspar N. da Silva, André Moody Silveira, Angélica Olímpia de O. Santos, Bruno Chastinet Vasconcelos Evangelista, Cátia Ferreira Caldas, Cristian Reis Lima, Elaine de Jesus Moura Conceição, Hebert Luíz Gouveia da Silva, Hilda Gonzaga Mota, Israelnice dos Santos Silva, Joelma Matos Lima, Luana Correia Figueiredo, Ludmila Lucia Cordier de Souza, Mary Jane Brito dos Santos, Nelson Apolinário da Silva, Patrícia Duarte M. dos Santos, Patrícia Ferreira Caldas, Pedro José Loureiro de Alcântara, Rafaela Silva Santana, Renata Virgínia Santos Silva, Roberto Aryel Santos Barbosa, Roseni da Conceição Cabral, Sabrina Guimarães Araújo, Washington Magalhães Costa.